

# PROJETO EDUCATIVO

## *Valorizar a Diferença*

Escola Sede - Bás. e Sec. Santo António



EB Cidade Sol



EB Santo António



EB Vila Chã



Jl Fonte Feto



EB Penalva



EB Coina



# 2021/2025

# Índice

<b>I. Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>II. Diagnóstico estratégico.....</b>	<b>4</b>
<b>Caracterização .....</b>	<b>4</b>
1.1. O Agrupamento e o seu meio de inserção.....	4
1.2. Docentes .....	8
1.3. Não Docentes.....	8
1.4. Parcerias/protocolos/colaborações .....	9
1.5. Análise Swot - ferramenta de diagnóstico estratégico .....	10
1.5.1. Potencialidades .....	11
1.5.2. Fraquezas .....	11
1.5.3. Oportunidades .....	12
1.5.4. Constrangimentos .....	12
1.6. Visão.....	12
1.7. Missão .....	13
1.8. Valores/Princípios.....	13
<b>III. Orientações.....</b>	<b>14</b>
<b>IV. Plano de ação .....</b>	<b>14</b>
1.1. Objetivos.....	15
1.2. Linhas de Ação.....	16
1.2.1. Construção de Comunidades de Aprendizagem .....	16
1.2.1.1. Pessoal Docente .....	16
1.2.1.2. Pessoal não Docente .....	17
1.3. Defesa da Qualidade do Serviço Público prestado à Comunidade Educativa .....	17
1.4. Desenvolvimento da Cultura do Agrupamento .....	17
<b>V. Avaliação/monitorização e divulgação do PEA.....</b>	<b>18</b>
<b>VI. Conclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>21</b>
<b>Anexo I - Alunos .....</b>	<b>22</b>
<b>Anexo II - Educação e Formação de Adultos.....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo III - Docentes .....</b>	<b>25</b>
<b>Anexo IV - Não Docentes.....</b>	<b>27</b>



## I. Introdução

A procura de sentido, a clarificação da direção a seguir, uma certa visão do futuro, se construídas e partilhadas coletivamente pelos membros da organização – ou seja, a ideia de elaborar um projeto da organização e fazer da organização um projeto - têm vindo a ser apontadas como um dos contributos importantes (não certamente a solução miraculosa!) para a renovação e a requalificação das organizações contemporâneas (...)

Mais do que planear a ação, parece ser prioritário planear o sentido da ação, constituindo, então, o *projeto*, a expressão coletiva do sentido dessa ação ou, na terminologia de Sérieyx (1992, p. 220), o “holograma do sentido organizacional”.

*Jorge Adelino Costa*

Para que tal aconteça, a missão da organização tem de ser partilhada por todos através do seu Projeto Educativo, o qual tem de ser assumido coletivamente e através do projeto do Diretor, que se deverá afirmar por meio de uma visão prospetiva, de modo a poder vir a ultrapassar os problemas com que se debate diariamente. Por isso, criaremos uma cultura organizacional para que a nossa escola/agrupamento se torne distinto através de uma cultura de equidade, eficácia, responsabilidade, autonomia, com uma visão estratégica partilhada por todos. Teremos como base de orientação o respeito pelos princípios, valores e áreas de competência enunciados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, incluindo a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de modo que os alunos desenvolvam e participem ativamente em projetos promotores da construção da qualidade dos seus saberes, de uma sociedade mais justa e inclusiva, no quadro da Democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos direitos humanos.

Neste caminho, valorizaremos as PESSOAS, o seu contributo para a melhoria e colocaremos o coração no QUERER e a dedicação no FAZER, seguindo as linhas orientadoras do Decreto-Lei n.º 54/2018 e do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

Defenderemos, por isso, uma escola para todos, tendo em conta cada um. O nosso grande desafio será procurar o(s) caminho(s) para os que não querem aprender, atendendo aos princípios de justiça social e à função que a escola tem enquanto espaço de integração, de socialização e de conhecimento. Nesse sentido, seguiremos as linhas orientadoras dos três pilares consagrados no projeto da rede de escolas interculturais ao nível da organização, do currículo e da comunidade onde imperam os valores de solidariedade, responsabilidade, respeito pela diferença, inclusão e dignidade da pessoa humana.



Ainda porque uma educação para todos exige que se considere a *diversidade* e a *complexidade* como fatores essenciais para a construção de alunos competentes e cidadãos capazes de fazer face às exigências da globalização do nosso século e, lembrando a educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, acreditamos que com ela poderemos cultivar estratégias que respeitam e desenvolvem a *diversidade* como um “bem valioso” na sociedade atual, a par do desenvolvimento de competências do século XXI.

Assim sendo, o Agrupamento de Escolas de Santo António fará do perfil dos alunos para o século XXI um roteiro a seguir, ***“Um perfil de base humanista que significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, criando condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber”***.

Acreditamos, pois, nos profissionais que fazem parte da comunidade educativa de Santo António, no seu esforço de formação permanente e no seu contributo para que a nossa organização continue a evidenciar as boas práticas pedagógicas e de integração de todos os alunos no meio escolar, a satisfação de todo o pessoal docente, pessoal não docente e famílias, através da Qualidade do serviço prestado à comunidade.



## II. Diagnóstico estratégico

### Caracterização

#### 1.1. O Agrupamento e o seu meio de inserção

O Agrupamento de Escolas de Santo António foi constituído e entrou em funcionamento em 2007. Está inserido no Programa TEIP2 (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) desde 2010, em consequência de ser reconhecido como um contexto socioeducativo particular e sendo, por esse motivo, alvo de discriminação positiva por parte da tutela. Alicerçado na filosofia de uma escola para todos, o Projeto Educativo que nos propomos concretizar promove o desenvolvimento de uma escola inclusiva e tem como grande meta a qualidade dos processos educativos, de modo a potenciar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas, estéticas e morais de todos os alunos.

O Agrupamento reúne um total de sete estabelecimentos de ensino, com níveis de ensino que se estendem desde a educação pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico, até ao ensino secundário e, ainda, percursos curriculares alternativos, cursos de educação e formação, cursos profissionais e cursos de educação e formação de adultos.

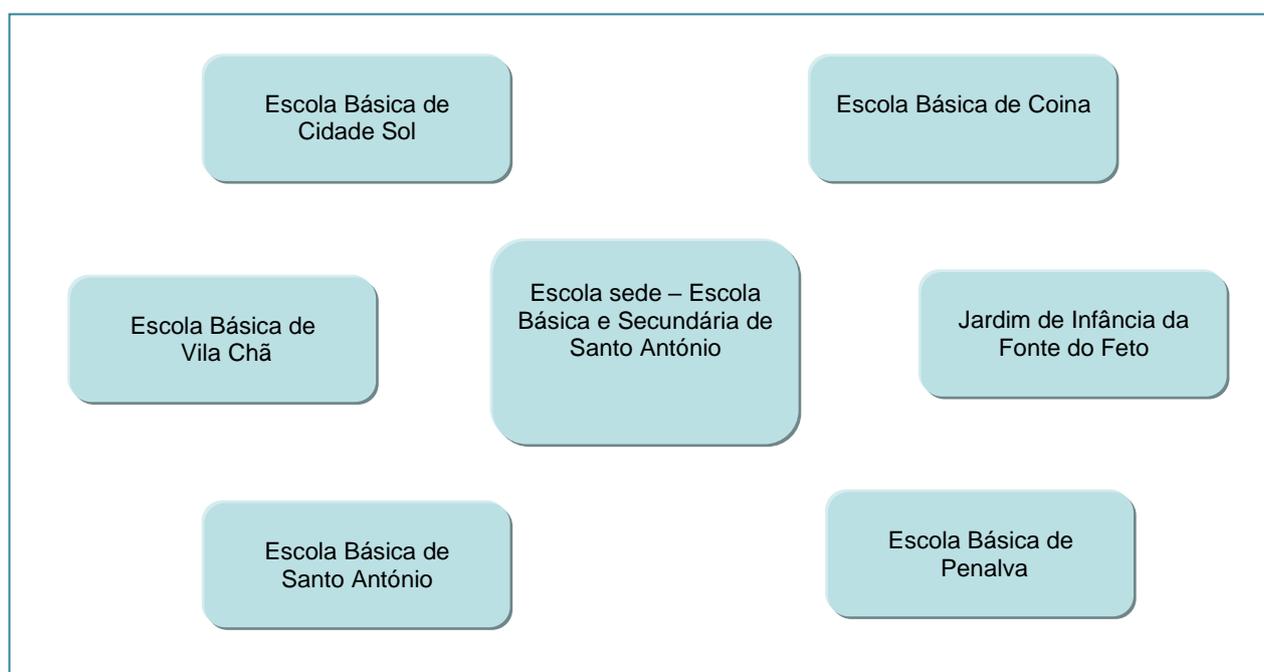
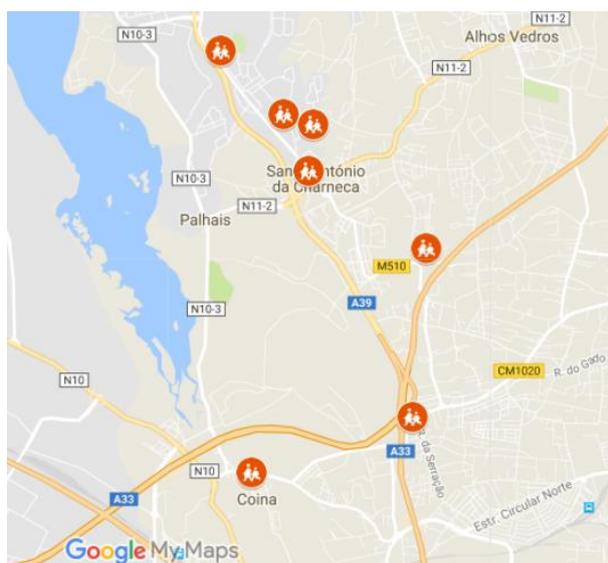


Figura 1- Estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento

Na sua maior parte, o Agrupamento de Escolas de Santo António situa-se na freguesia de Santo António da Charneca, no concelho do Barreiro. Com cerca de 11500 habitantes, a



freguesia tem visto a sua população aumentar, mas mantém um cariz ainda marcadamente rural. Esta característica abrange também a freguesia de Coima, onde se situa a EB1 de Coima.



- EB de Vila Chã (EPE e 1.º CEB)
- Escola Básica e Secundária de Santo António (2.º, 3.º CEB e Secundário.)
- Jardim de Infância da Fonte do Feto (EPE)
- EB de Santo António (1.º CEB)
- EB de Cidade Sol (EPE e 1.º CEB)
- EB de Penalva (EPE e 1.º CEB)
- EB de Coima (1.º CEB)

**Figura 2 - Localização das escolas do Agrupamento**

No último quartel do século XX, a tendência de crescimento demográfico sofreu forte impulso com a construção da Urbanização Cidade Sol, que funciona como dormitório de muitas famílias que trabalham em Lisboa e onde se concentram muitos imigrantes oriundos dos PALOP. Conta com cerca de 4000 habitantes. Junto a esta urbanização, está implantado o bairro da Quinta da Mina, onde foi efetuado o realojamento sobretudo de população cigana. Hoje, encontra-se muito degradado e é considerado um dos bairros críticos do concelho do Barreiro. Tem 421 habitantes (36,5% das famílias são de etnia cigana e 24,5% são “tendeiras”).

O desemprego afigura-se como uma das grandes vulnerabilidades das pessoas, estando uma grande parte delas abrangida pelo Rendimento Social de Inserção. A par destes bairros, o agrupamento serve urbanizações relativamente recentes (Vilas da Serra, em Penalva; Aldeia Mourisca, Quinta do Zé Rita e Quinta da Graciosa, em Santo António; Três Oliveiras, na Vila Chã), destinadas à classe média.



CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO		
Escola	Pontos fortes	Pontos fracos
<b>Escola Básica e Secundária de Santo António</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multiculturalidade potenciadora da inclusão.</li> <li>- Associação de Pais com forte ligação à escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de escolarização da população residente na freguesia é bastante baixo.</li> </ul>
<b>Escola Básica de Vila Chã</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos.</li> <li>- Associação de Pais com forte ligação à escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande percentagem de alunos que frequentam a escola não residem na freguesia.</li> </ul>
<b>Escola Básica de Santo António</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos.</li> <li>- Associação de Pais com forte ligação à escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Infraestruturas em elevado grau de desgaste.</li> </ul>
<b>Escola Básica da Cidade Sol</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Multiculturalidade potenciadora da inclusão.</li> <li>- Integração de crianças de 3 e 4 anos de idade na rede pública, dando resposta aos alunos do concelho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de escolarização da população residente na freguesia é bastante baixo.</li> <li>- O desemprego afigura-se como uma das grandes vulnerabilidades da população.</li> </ul>
<b>Escola Básica de Penalva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos.</li> <li>- Associação de Pais com forte ligação à escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande percentagem de alunos que frequentam a escola não reside na freguesia.</li> </ul>
<b>Escola Básica de Coina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associação de Pais com forte ligação à escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de escolarização da população residente na freguesia é bastante baixo.</li> </ul>
<b>Jardim de Infância da Fonte do Feto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração de crianças de 3 e 4 anos de idade na rede pública, dando resposta aos alunos do concelho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização do edifício numa zona de difícil acesso em termos de rede de transportes públicos.</li> </ul>

Com uma área de 36.41 Km<sup>2</sup>, o Barreiro tem, de acordo com os Censos de 2011, 78.764 habitantes.

Integrado no Distrito de Setúbal, o Concelho do Barreiro, pertencente à designada Área Metropolitana de Lisboa, localiza-se na margem Sul do Estuário do Rio Tejo.

O nível de escolarização da população residente na freguesia é bastante baixo, sendo de realçar que ainda existe analfabetismo nas famílias e algumas delas frequentam os cursos EFA no Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Santo António é frequentado por 159 crianças e jovens que beneficiam do Decreto-Lei n.º 54/2018 (medidas seletivas e adicionais), estando em funcionamento duas salas de recurso para apoio à multideficiência, uma vocacionada para o 1.º CEB e outra para o 2.º e 3.º CEB (**Anexo I - Tabela 6**).



Além destes dados destaca-se que no Agrupamento existem alunos de 25 nacionalidades e mais de metade (67,5%) dos alunos são oriundos de famílias de imigrantes **(Anexo I - Tabelas 2, 4 e 5)**.

A multiculturalidade é uma das características da população escolar que frequenta o Agrupamento. Para além das várias nacionalidades presentes, ainda existe a considerar a frequência de cerca de 184 alunos/formandos de **etnia cigana**. **(Anexo I - Tabelas 7 e 8)**.

O número elevado e crescente de alunos apoiados pela Ação Social Escolar é um indicador relevante do nível socioeconómico da população escolar do agrupamento e indicia os casos de pobreza extrema que se vão detetando. O número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar corresponde a uma percentagem de cerca de 53% da população escolar **(Anexo I - Tabela 9)**.

O número de alunos sinalizados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco é também muito elevado e crescente, constituindo outro importante indicador do enquadramento socioeconómico e cultural das famílias, bem como da sua desestruturação. Estas crianças e jovens convivem com contextos familiares complexos, com comportamentos violentos e desajustados e com hábitos de vida pouco saudáveis. Muitas crianças e jovens revelam graves problemas de socialização, dificuldades de relacionamento, problemas ao nível do desenvolvimento psicológico, cognitivo e afetivo e uma responsabilidade social reduzida **(Anexo I - Tabela 10)**.

Dos dados recolhidos em 2021 nos questionários de satisfação destacam-se alguns pontos fortes e a melhorar, tais como:

	Pontos fortes	Pontos a melhorar
<b>Alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação entre professores e alunos</li> <li>- Qualidade do ensino</li> <li>- Preocupação dos professores para com os alunos</li> <li>- Multiculturalidade</li> <li>- Pavilhão</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- Disponibilidade dos funcionários</li> <li>- Cumprimento das regras da DGS (Covid-19)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Casas de banho</li> <li>- Computadores e projetores</li> <li>- Aquecimento nas salas</li> <li>- Mais proteção quando há chuva e vento</li> <li>- Mais bancos no exterior</li> <li>- Mais visitas de estudo</li> <li>- Trampolim, campo de futebol e baloiços (para a Educação Pré-Escolar)</li> <li>- Ginásio e telheiro (1º Ciclo)</li> </ul>



<b>Docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação entre colegas</li> <li>- Forte relacionamento humano</li> <li>- Grande diversidade de Projetos e dinamização de atividades.</li> <li>- Bom ambiente</li> <li>- Disponibilidade dos funcionários</li> <li>- Valorização do trabalho docente</li> <li>- Apoio da direção</li> <li>- Inclusão</li> <li>- Formação</li> <li>- Bar dos professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gasto excessivo de papel</li> <li>- Burocracia</li> <li>- Alargamento do horário da secretaria para os docentes</li> <li>- Espaço exterior</li> </ul>
<b>Não docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação</li> <li>- Profissionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o espaço exterior</li> <li>- Falta de pessoal</li> </ul>
<b>Encarregados de Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boa relação entre professores, alunos e funcionários</li> <li>- Qualidade do ensino</li> <li>- Papel do DT</li> <li>- Funcionários</li> <li>- Preocupação com os alunos</li> <li>- Limpeza</li> <li>- Multiculturalidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço exterior</li> <li>- Aquecimento nas salas</li> <li>- Casas de banho</li> <li>- Segurança</li> <li>- Falta de funcionários</li> <li>- Refeitório</li> <li>- Telheiros (para a Educação Pré-Escolar)</li> <li>- Criação de Laboratórios de Ciências</li> </ul>

## 1.2. Docentes

Uma percentagem muito apreciável do corpo docente é estável (cerca de 40% dos docentes pertencem ao quadro) e a quase totalidade possui habilitações profissionais e específicas para a docência, sendo de salientar o aumento, nos últimos anos, do número de professores com pós-graduações e mestrados (**Anexo III - Tabelas 11, 12, 13 e 14**).

## 1.3. Não Docentes

O pessoal não docente é constituído por 9 assistentes técnicos, por 5 técnicos superiores do GISP (três psicólogos, uma assistente social, uma educadora social) e por 51 assistentes operacionais (**Anexo IV - Tabelas 15 e 16**).

Os quadros de assistentes técnicos e de assistentes operacionais são manifestamente insuficientes e vão-se tornando envelhecidos, tendo sido alvo de uma instabilidade acentuada nos últimos anos, por motivos de baixas médicas.



## 1.4. Parcerias/protocolos/colaborações

### Protocolos com:

- Projeto Escolhas
- Eco-Escolas
- Projeto bairros vulneráveis/RUMO
- EDUGEP
- Delegação de Saúde do Barreiro
- Centro de Saúde
- Empresas, no âmbito dos cursos profissionais:
  - Mahotas Panificadora, Lda. – “Pastelarias Princesa”
  - Grupo Jerónimo Martins – Pingo Doce
  - Grupo Sonae – Continente
  - Empresa Toyota Caetano Portugal, SA
  - C&A Modas Lda
  - Futebol Clube Barreirense

### Colaboração com:

- Autarquia
- IEFP-Centro Emprego Barreiro
- Serviços de saúde local
- C.P.C.J. e Tribunal de Menores
- Autarquia
- Forças de Segurança Local
- Centro de Formação de Professores do Barreiro e Moita
- Rumo
- AMUCIP
- CRI
- Casa dos Rapazes
- CATICA
- CAFAP
- AMUCIP
- Bombeiros Voluntários Sul e Sueste
- CLDS Barreiro
- Paróquia de Santo António da Charneca
- Rede de Empregabilidade Barreiro/Moita
- Instituto Padre António Vieira



- Estabelecimentos do ensino superior público e privado:
  - Universidade Católica
  - ESE de Setúbal
  - IP do Barreiro
  - Escola Profissional do Barreiro
  - Escola Superior Egas Moniz
  - Instituto Piaget
  - Universidade Nova de Lisboa
  - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

### 1.5. Análise Swot - ferramenta de diagnóstico estratégico

A análise SWOT é uma ferramenta de diagnóstico estratégico que pode ser aplicada a diferentes organizações, sendo necessário olhar para dentro e fora do Agrupamento.

No ambiente interno identificámos os *Pontos Fortes* e os *Pontos Fracos*, aos quais se presume serem influenciáveis pela organização.

No ambiente externo encontram-se as *Oportunidades* e as *Ameaças*, que se situam fora do controlo da mesma. É importante que a identificação destes elementos resulte de um processo de análise criterioso que envolva o máximo de contributos possíveis.

Do cruzamento destes dados partir-se-á para a construção de uma tabela, que permite a elaboração de um plano estratégico, tendo como referência a *Missão e Visão do Agrupamento*, permitindo potenciar os pontos fortes e, simultaneamente, atenuar os pontos fracos, por forma a melhor aproveitar as oportunidades e a ultrapassar as ameaças.

Esta análise teve como suporte os resultados dos questionários passados a toda a comunidade educativa em 2021 e os resultados semestrais e anuais dos relatórios TEIP, que nos revelam claramente os pontos fortes e as necessidades de melhoria (alterar para os últimos questionários).

Foram analisados os constrangimentos e as oportunidades para o crescimento contínuo do Agrupamento através de processos de alargamento e de abertura ao meio, de *benchmarking* e trabalho em rede com outras instituições, de modo que as dimensões das políticas centrais, a comunidade educativa e os seus stakeholders construam caminhos democráticos e de implementação de oportunidades de melhoria.



### 1.5.1. Potencialidades

- Comunidade educativa em mudança no agrupamento (desejo de melhoria, envolvimento dos recursos humanos)
- Diversidade de protocolos com projetos de abertura à comunidade
- Enfoque nas aprendizagens dos alunos
- Implementação de Planos de Melhoria
- Experiência acumulada pelos profissionais em exercício
- Integração de todos os níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao secundário
- Projeto Educativo TEIP/Projeto Escola+
- Dinâmicas implementadas pelo Gabinete de Intervenção Social e Psicológico
- Plano de formação em contexto educativo
- Equipa de autoavaliação em pleno desenvolvimento
- Grande diversidade de faixas etárias no agrupamento, ao nível dos alunos
- Ofertas formativas diversificadas – alternativas destinadas ao combate ao insucesso e ao abandono escolares
- Existência de duas salas de recurso para apoio à multideficiência
- Multiculturalidade no agrupamento-projeto REEI
- Existência de novas Associações de Pais e Encarregados de Educação

### 1.5.2. Fraquezas

- Incapacidade física do agrupamento para responder às necessidades do processo ensino/aprendizagem
- Imagem menos positiva de algumas escolas do agrupamento junto da comunidade
- Insucesso dos alunos
- Indisciplina
- Falta de pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais)
- Inexistência de Associações de Pais e Encarregados de Educação em todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento



### 1.5.3. Oportunidades

- Projeto Educativo
- Desenvolvimento das parcerias existentes e estabelecimento de outras
- Abertura da autarquia e outros parceiros (Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, Câmara Municipal do Barreiro e outros) para desenvolvimento de projetos
- Recetividade dos elementos das instituições locais para a participação na vida do agrupamento
- Disponibilidade das Associações de Pais e Encarregados de Educação para o envolvimento nas dinâmicas do agrupamento.

### 1.5.4. Constrangimentos

- Normativos que impedem o bom desempenho da comunidade educativa (ex: número de alunos por turma, cargas horárias)
- Problemas socioculturais existentes no meio em que o agrupamento se insere
- Desvalorização da instituição escolar enquanto espaço formativo, por parte das famílias
- Fraca participação de alguns pais e encarregados de educação na vida da escola e não acompanhamento do percurso dos seus educandos
- Crise social e económica

## 1.6. Visão

- O Agrupamento de Escolas de Santo António tem como visão ser um Agrupamento aprendente e inclusivo, de referência para todos os alunos e respetivas famílias, promovendo o sucesso académico, profissional e a formação integral do aluno, sustentados nas competências do século XXI.
- O Agrupamento deverá trabalhar para a continuação do reconhecimento público das suas boas práticas pedagógicas, procurando a satisfação dos alunos, professores, pessoal não docente e famílias, através da Qualidade do serviço prestado à comunidade.
- Deverá continuar a ser um polo cultural e de inclusão na comunidade, permitindo a satisfação de todos pela construção do serviço de Qualidade que lhe oferece.



## 1.7. Missão

- Contribuir para a criação e implementação de condições para que todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Santo António venham a ser dotados de competências académicas e de cidadania, conducentes ao seu sucesso pessoal e profissional pela qualidade, rigor e exigência do serviço prestado.
- O Agrupamento deverá assumir-se como um parceiro de excelência na sua relação com o meio envolvente, potenciando o seu contínuo crescimento e enriquecimento.
- O Agrupamento privilegiará a Diferença como riqueza, a Inclusão e o direito que todos têm de aprender.

## 1.8. Valores/Princípios

Os princípios que orientam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- 1 - **Base humanista** - possibilitando a construção de uma sociedade mais justa.
- 2 - **Saber** - no centro do processo do processo educativo está a cultura científica, que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais.
- 3 - **Aprendizagem** - desenvolvimento da capacidade de aprender ao longo da vida.
- 4 - **Inclusão** - escolaridade obrigatória para todos.
- 5 - **Coerência e Flexibilidade** - gestão flexível do currículo como mais-valia para as aprendizagens dos alunos.
- 6 - **Adaptabilidade e Ousadia** - educar para o século XXI exige uma adaptação a novos contextos, mobilizando-se as competências para as diversas funções na sociedade.



### III. Orientações

Para dar consecução à visão e à missão do agrupamento, estabelecem-se os seguintes

#### **Princípios Orientadores:**

1. Construção de uma Escola para todos, em geral, e para cada um em particular, que garanta a igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso educativos.
2. Promoção dos valores de Equidade, Eficácia e Diversidade.
3. Desenvolvimento de percursos pedagógicos diferenciados, especialmente para os que não querem aprender.
4. Oferta educativa diversificada.
5. Aceitação da diversidade e empenho na procura de respostas para as necessidades de todos os alunos, de acordo com o seu mérito, o seu esforço e as suas capacidades.
6. Qualificação da comunidade escolar.
7. Melhoria da qualidade organizacional.
8. Promoção de uma cultura de rigor, de exigência e de responsabilidade.
9. Prestação de um serviço público de qualidade à comunidade.
10. Aprofundamento das relações com as famílias.
11. Estreitamento das relações com a comunidade.

Assim, o agrupamento deverá orientar a sua ação de modo a consubstanciar os seus **objetivos gerais:**

- Preparar os jovens e os adultos para o exercício de uma cidadania plena, assente nos pilares da Democracia, do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tendo em conta a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.
- Contribuir para a aprendizagem e a interiorização de regras comportamentais e cívicas indispensáveis a uma correta inserção na sociedade.
- Promover uma cultura de respeito pelo próprio e pelos outros.
- Preparar e assegurar que os jovens adquiram as competências para concluírem com êxito a escolaridade obrigatória, motivando-os a prosseguir os seus estudos para elevação das suas qualificações.
- Proporcionar informação e apoio aos jovens que possibilite escolhas criteriosas e esclarecidas no que respeita ao seu futuro escolar e/ou profissional.

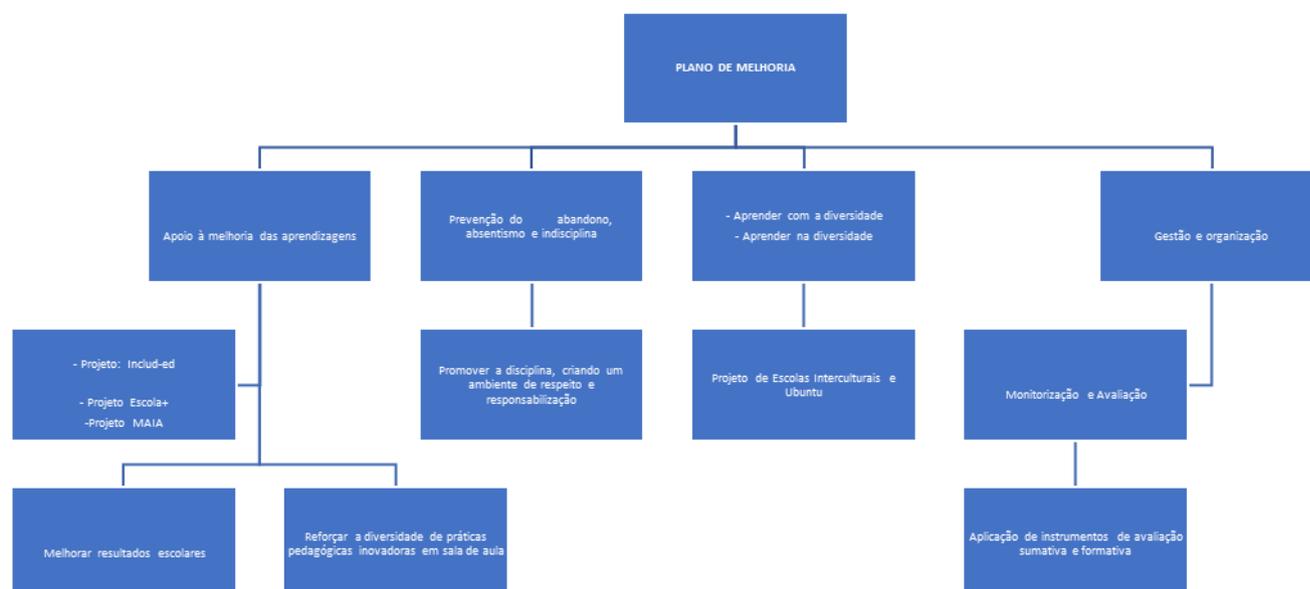


## IV. Plano de ação

A visão, a missão, os princípios orientadores e os objetivos decorrentes serão consubstanciados através da concretização das ações do Plano de Melhoria do Agrupamento, Projeto TEIP e Plano Escola +. As **metas** estabelecidas nesse documento e nos relatórios TEIP visam a melhoria dos resultados do agrupamento nos **domínios** considerados mais problemáticos, decorrentes da caracterização estratégica, tanto no ensino formal como no não formal.

No que diz respeito à **Educação e Formação de Adultos (EFA)**, as estratégias a desenvolver e metas a atingir, no final de 2025, estão estabelecidas no **Anexo II** deste Projeto Educativo.

### 1.1. Objetivos



De modo a atingir as metas traçadas no Plano de Melhoria, será desenvolvido um conjunto de ações, enquadradas em **objetivos específicos** e cuja consecução será mensurável através dos respetivos indicadores.



1. Consolidar as medidas de promoção do sucesso escolar
2. Disseminar a aprendizagem cooperativa e de práticas experimentais
3. Promover a gestão articulada do currículo
4. Combater a indisciplina
5. Reduzir o abandono escolar e as taxas de insucesso
6. Aumentar a escolaridade na comunidade educativa, nomeadamente na Educação e Formação de Adultos
7. Combater o analfabetismo, no seio da comunidade do Agrupamento
8. Combater a exclusão social dos adultos, levando-os à empregabilidade
9. Intensificar o planeamento e a implementação da avaliação formativa
10. Disseminar boas práticas pedagógicas
11. Promover a identificação e adesão da comunidade educativa aos diversos processos de ensino-aprendizagem implementados pelo projeto
12. Construir/melhorar algumas infraestruturas
13. Divulgar e articular o projeto com os parceiros envolvidos
14. Alterar a imagem da escola na comunidade, dando-lhe maior credibilidade
15. Monitorizar e avaliar o projeto

## **1.2. Linhas de Ação**

### **1.2.1. Construção de Comunidades de Aprendizagem**

#### **1.2.1.1. *Pessoal Docente***

A formação do pessoal docente incidirá, prioritariamente, sobre as seguintes áreas: temas relacionados com as metas traçadas no Projeto Educativo e Plano de Melhoria do Agrupamento: sucesso escolar, absentismo, redução dos níveis de conflitualidade e indisciplina nos espaços escolares; melhoria da qualidade das aprendizagens e aquisição das competências fundamentais, autoavaliação do agrupamento; melhoria da capacidade de autorregulação do agrupamento. Para além destas áreas, privilegiar-se-ão as áreas do desenvolvimento de competências de cidadania, gestão de conflitos e melhoria das práticas e inovação pedagógica.

As modalidades de formação continuarão a incidir nas necessidades formativas do Agrupamento.



### **1.2.1.2. Pessoal não Docente**

A formação do pessoal não docente, pais e famílias será outra prioridade no contexto do Agrupamento, privilegiando-se as temáticas inerentes ao Projeto Educativo/Plano de Melhoria, ou outras ligadas ao acompanhamento de crianças e jovens, que possam surgir anualmente.

### **1.3. Defesa da Qualidade do Serviço Público prestado à Comunidade Educativa**

- Aumentar a participação dos alunos na vida do Agrupamento.
- Aumentar a participação das famílias na vida do Agrupamento.
- Otimizar a comunicação nos vários canais do Agrupamento.
- Aumentar a articulação entre os vários ciclos de ensino.
- Diversificar a tipologia de Apoios destinados aos alunos.
- Incentivar à participação em projetos inovadores centrados nas aprendizagens dos alunos.
- Modernizar e otimizar os serviços administrativos.
- Otimizar a segurança dos pátios, nas entradas e saídas das escolas.
- Envolver a comunidade educativa na definição da política estratégica do Agrupamento.
- Criar mecanismos de motivação de alunos, professores e pessoal não docente de modo a sentirem a valorização do seu trabalho para o sucesso pessoal e da organização.
- Promover a melhoria da qualidade das aprendizagens.
- Continuar a diversificar a oferta formativa.
- Promover o Sucesso de cada um e da organização.
- Promover a Inclusão.

### **1.4. Desenvolvimento da Cultura do Agrupamento**

- Promover atividades conducentes à otimização e cooperação entre escolas do Agrupamento.
- Promover e dignificar a imagem do Agrupamento através do alargamento de projetos/parcerias externas.
- Continuar a utilizar os espaços do Agrupamento como meio de divulgação de boas práticas.
- Atualizar os registos dos símbolos do Agrupamento nos materiais escolares, equipamentos de educação física, entre outros.
- Valorizar e interiorizar o Hino do Agrupamento.
- Dignificar a imagem do trabalho pedagógico desenvolvido no Agrupamento.



## V. Avaliação/monitorização e divulgação do PEA

Sabendo-se que a qualidade se assume como um fator de desenvolvimento e modernização, como um elemento chave para a mudança, é necessário desenvolver uma cultura de partilha e gestão do conhecimento, motivar os alunos para a aprendizagem, encontrar novos caminhos que conduzam à melhoria dos resultados escolares, ao desenvolvimento da formação e de competências que possam munir os alunos de novas ferramentas, de modo a poderem enfrentar desafios do futuro.

Com o nosso projeto, pretendemos desenvolver uma cultura de melhoria no agrupamento através da melhoria da vida da escola, do modo como as pessoas se relacionam, dos valores que se tomam como referência e das metas que pretendemos alcançar. Por isso, propõe-se a análise reflexiva e periódica sobre o desenvolvimento das atividades planeadas (por período e por ano letivo), permitindo identificar as áreas fortes e os campos onde é necessário intervir, desenvolver uma cultura de avaliação eminentemente formativa e participada por todos os intervenientes do processo educativo. Pretende-se que seja um exercício reflexivo, coletivo e assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação.

Para que tal possa acontecer, é imprescindível a monitorização do desempenho e das tarefas realizadas, que deverão ter como finalidade promover a produção de conhecimento sobre os processos de mudança interna, de modo a que cada docente possa agir sobre si próprio, no sentido de melhorar os resultados escolares. A monitorização tem, assim, implícita a preocupação pela eficácia da utilização dos recursos, na perspetiva da sua otimização e da melhoria do sucesso dos alunos.

Sabendo-se que o sistema de monitorização se pauta pelo rigor na recolha de informação, de forma sistemática e regular, pela avaliação da informação recolhida relativa às condições de desempenho e às tendências de evolução verificadas, permitindo conhecer, avaliar e corrigir estrategicamente uma situação, propõe-se que nos próximos quatro anos se desenvolva um plano de monitorização regulador de uma monitorização periódica, ao longo do ano letivo, tendo como objetivo o cumprimento dos normativos, de modo a garantir o desenvolvimento regular dos projetos de melhoria em curso. Além disso, deverá desenvolver-se a monitorização contínua, tendo em vista a melhoria dos resultados dos alunos e controlar os seus progressos.

Este tipo de monitorização conduz ao controlo do sucesso escolar, à seleção e diversificação de estratégias de ensino e de estratégias organizacionais mais eficazes, à



definição de metas e padrões de excelência e ao aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação dos alunos.

Em suma, tendo em conta os objetivos e as metas traçadas anualmente pelo Programa TEIP, a monitorização e a avaliação dos processos em curso e dos resultados obtidos deve, por isso, ser realizada a partir de instrumentos criados pelo Agrupamento para esse efeito e pelos relatórios das atividades produzidas, da responsabilidade da equipa de autoavaliação.

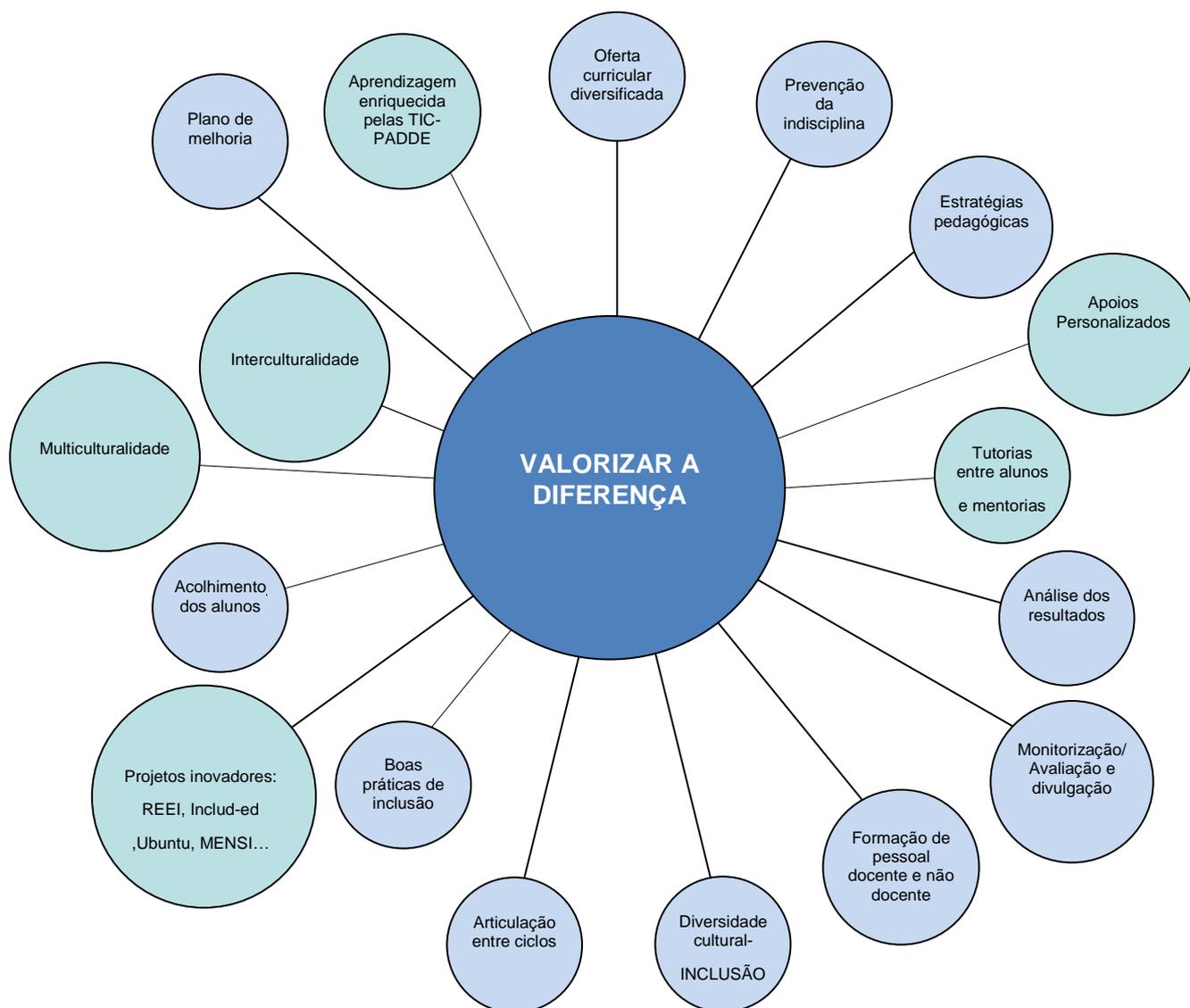
A estratégia de divulgação do projeto educativo centrar-se-á na promoção do agrupamento e da sua imagem junto da comunidade local e em âmbitos mais alargados. Assim, o Agrupamento de Escolas de Santo António estará presente em eventos para os quais seja convidado para dar visibilidade aos seus projetos e organizará momentos, dentro e fora das escolas do agrupamento, de modo a realizar esse mesmo objetivo e a consolidar uma cultura própria.

Serão criados *flyers* para divulgação dos processos de desenvolvimento do Projeto, destinados a toda a comunidade educativa, a Newsletter e os Jornais escolar e local darão, igualmente, conhecimento das nossas boas práticas.



## VI. Conclusão

Em suma, o Agrupamento de Escolas de Santo António pretende «**Valorizar a Diferença**», assumindo-se como «uma trajetória com identidade», uma organização aprendente, que pretende «crescer» pela qualidade do serviço que presta à comunidade educativa.



***“Todas as culturas são válidas e a existência constrói-se na diferença”.***

*Malinowski*

***“É a diferença e não a semelhança que comanda toda a mudança”.***

*Paraskeva*



# ANEXOS



## Anexo I - Alunos

Tabela 1 - Número de alunos por situação de matrícula (2021)

Alunos Matriculados	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico	Ensino Secundário	Percursos não formais	EFA	Total
	242	1080	188	132	151	1793

Tabela 2 - Países de origem dos alunos (2021)

ALUNOS IMIGRANTES - NACIONALIDADES				
País de origem dos alunos				
África do Sul	Cabo Verde	Estónia	Macau	Reino Unido
Alemanha	Canadá	França	Moçambique	Roménia
Angola	China	Gâmbia	Namíbia	São Tomé e Príncipe
Bélgica	Cuba	Guiné	Nigéria	Senegal
Brasil	Espanha	Guiné-Bissau	Portugal	Turquia
<b>Total de Nacionalidades – 25</b>				

Tabela 3 - Número de alunos por filiação – habilitações (2021)

Escolaridade	Mãe	%	Pai	%	TOTAL
Doutoramento	6	0,4%	7	0,4%	13
Mestrado	44	2,7%	15	0,9%	59
Licenciatura	319	19,7%	207	13%	526
Bacharelato	25	1,5%	29	1,8%	54
Pós-Graduação	8	0,5%	7	0,4%	15
Ens. Secundário	477	29,4%	463	29,1%	940
3.º CEB	346	21,3%	392	24,6%	738
2.º CEB	162	10%	154	9,7%	316
1.º CEB	117	7,2%	146	9,2%	263
Sem habilitações	19	1,2%	9	0,6%	28
Desconhecido	99	6,1%	164	10,3%	263
<b>TOTAL</b>	<b>1622</b>		<b>1593</b>		<b>3215</b>



Tabela 4 - Distribuição dos alunos oriundos de famílias imigrantes (2021)

Ciclo de Ensino	FAMÍLIAS IMIGRANTES		
	N.º Alunos Ensino diurno	N.º turmas E.E. Imigrantes	%
Educação Pré-escolar	251	6 turmas	54,5%
1.º CEB	537	17 turmas	65,4%
2.º CEB	235	11 turmas	91,7%
3.º CEB	343	11 turmas	64,7%
Secundário	174	7 turmas	100%
Percursos Não Formais	107	3 turmas	60%
<b>Total</b>	<b>1647</b>	<b>55 turmas</b>	<b>67,5%</b>

Tabela 5 - Nacionalidades das famílias imigrantes (2021)

FAMÍLIAS IMIGRANTES - NACIONALIDADES			
País de origem das famílias			
África do Sul	China	Guiné	Roméia
Alemanha	Colômbia	Guiné-Bissau	São Tomé e Príncipe
Angola	Espanha	Macau	Senegal
Brasil	Estónia	Moçambique	Síria
Cabo Verde	França	Moldávia	Ucrânia
Camarões	Gâmbia	Reino Unido	
<b>Total de Nacionalidades – 23</b>			

Tabela 6 - Distribuição dos alunos que beneficiam do Decreto-Lei 54/2018 (medidas seletivas e adicionais) (2021)

	Educação Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário
Alunos que beneficiam das salas de recursos especializadas	0	7	2	3	2
Alunos que não beneficiam das salas de recursos especializadas	7	34	19	59	26
Alunos com apoio direto	7	42	21	52	4
Alunos com apoio indireto	0	0	0	10	24



Tabela 7 - Alunos de etnia cigana – Educação Pré-escolar e 1.º CEB (2021)

	Escola Básica de Cidade Sol	Escola Básica de Coina	Escola Básica de Santo António	Escola Básica de Penalva	Escola Básica de Vila Chã	Jardim de Infância da Fonte do Feto	Total por ciclo
<b>Educação Pré-escolar</b>	11	----	----	0	1	0	<b>12</b>
<b>1.º CEB</b>	34	4	4	0	3	----	<b>45</b>
<b>Total por escola</b>	<b>45</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>57</b>

Tabela 8 - Alunos de etnia cigana – 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (2021)

Alunos de Etnia Cigana					
2.º CEB	3.º CEB	Ens. Secundário	Percursos Não Formais	EFA	Total escola
28	19	1	14	65	127

Tabela 9 - Alunos apoiados pela Ação Social Escolar (2021)

Ciclos de Ensino	Beneficiários ASE			
	A	B	C	Total
<b>Educação Pré-escolar</b>	96	25	51	<b>172</b>
<b>1.º CEB</b>	188	59	135	<b>382</b>
<b>2.º CEB</b>	76	32	5	<b>113</b>
<b>3.º CEB</b>	86	47	21	<b>154</b>
<b>Ens. Sec.</b>	27	34	25	<b>86</b>
<b>PNF</b>	36	11	1	<b>48</b>
<b>EFA</b>	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>509</b>	<b>208</b>	<b>238</b>	<b>955</b>

Tabela 10 – Alunos referenciados para a CPCJ/Tribunal de Menores (2021)

Educação Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ens. Sec.	PNF	EFA
2	13	10	22	3	32	0



## **Anexo II – Educação e Formação de Adultos**

### **Metas EFA**

Em relação às metas definidas para o quadriénio 2021-2025, pretende-se que no Ensino Básico pelo menos 25% dos formandos obtenham a certificação. No Ensino Secundário pretende-se a certificação de pelo menos 50% dos formandos.

Para além da Educação e Formação de Adultos de nível básico e de nível secundário, o Agrupamento promove anualmente Formação Modular, nas áreas de Informática e de Inglês, assim como PLA (Português Língua de Acolhimento).

### **Estratégias**

Na Educação e Formação de Adultos dá-se ênfase a tarefas relacionadas com o património pessoal de cada formando, nomeadamente:

- Articulação entre as diversas áreas de competência-chave
- Articulação entre os vários projetos do Agrupamento
- Atividades intergeracionais
- Debates sobre temas de Cidadania
- Apropriação da cultura do Agrupamento através da criação de compromissos
- Fortalecimento de laços entre os formandos de diferentes culturas
- Combate à exclusão social e promoção da empregabilidade
- Parcerias externas

Pretende-se que através de todas as estratégias implementadas, o Agrupamento vá ao encontro da comunidade.



## Anexo III - Docentes

Tabela 11 - Número de docentes do agrupamento (2021)

Educação Pré-escolar	1.º CEB	2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário	Educação Especial
16	34	131	12

Tabela 12 - Idade dos docentes colocados no agrupamento (2021)

Menos de 30 anos	31- 30 anos	41- 50 anos	51- 60 anos	Mais de 61 anos
4	23	85	56	25

Tabela 13 - Situação profissional dos docentes por grupo de recrutamento (2021)

	100	110	120	200	220	230	240	250	260	300	330	350	400	410	420	430	500	510	520	530	550	600	620	910	Téc.Ep.
Quadro agrupam.	13	21		2	4	4	1	2	2	4	4		2	1	1	2	4	6	1	3	1	2	3	5	
QZP	1	7	1			4	1			3			1			3	6		4		1	1	4	6	
Mobilidade		1								5			1	1	1	3	2		3		1	1	4	5	
Contratad.	2	5	1	1	4	1				11		2	5	1	3	4	5	1	5			2	8	6	5

Tabela 14 - Habilitações dos docentes por departamento curricular (2021)

	EPE	1.º Ciclo	Línguas	C.S. Human.	Mat. Ciências Exper.	Expressões	Educação Especial
Doutoramento							
Mestrado		2	4	5	5	5	2
Licenciatura	13	28	27	24	31	27	10
Bacharelato	3	4		1	1	1	



## Anexo III - Não Docentes

Tabela 15 - Situação profissional do pessoal não docente (2021)

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	Total
Assistente Operacional		51		51
Encarregado Operacional		1		1
Assistente Técnico	2	7		9
Chefe de Serviços de Administração Escolar		1		1
Técnico Superior	2	3		5
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>63</b>		<b>67</b>

Tabela 16 - Idade dos funcionários não docentes (excetuando os técnicos superiores) (2021)

25-29	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	Mais de 60 anos
2	3	9	28	20

